

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PONTA GROSSA
GERÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**GUIA DIDÁTICO PARA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE
ATIVIDADES REFERENTES À ORIENTAÇÃO SEXUAL NO
ESPAÇO ESCOLAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOB A
PERSPECTIVA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)**

Material elaborado por Cristiane Aparecida Kiel e Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira como parte do trabalho desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia.

**PONTA GROSSA
FEVEREIRO, 2014**



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da sequência de temas a serem trabalhados	9
Figura 2 - Quebra-cabeça	12
Figura 3 - Envelope com 30 palavras.....	12
Figura 4 - Perguntas expostas no quadro-negro	12
Figura 5 - Dramatização música “Não vou me adaptar – Nando Reis”	15
Figura 6 - Vídeo sobre gravidez na adolescência	18
Figura 7 - Carta de uma criança que não nasceu	19
Figura 8 - Site DataSus	19
Figura 9 - Análise de dados estatístico e construção de gráficos.....	20
Figura 10 - Gráfico dos municípios com maior incidência de adolescentes grávidas	20
Figura 11 - Índice de adolescentes grávidas em Guarapuava-Pr no ano de 2011	20
Figura 12 - Bebê-ovo sendo alimentado	21
Figura 13 - Os filhos da AIDS.....	26
Figura 14 - Diários hipotéticos sobre gravidez	29

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 PORQUE? QUANDO? COMO TRABALHAR ORIENTAÇÃO SEXUAL?	5
3 ESTRUTURA DAS AULAS E AVALIAÇÃO.....	8
4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	10
4.1 PRIMEIRO MOMENTO – APARELHO REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO CONHECENDO SEU CORPO.....	10
4.1.1 Atividade 1 – Conhecimentos Prévios do Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino.....	11
4.1.2 Atividade 2 – Dinâmica de Interação e Socialização de Conhecimento	11
4.2 SEGUNDO MOMENTO – PUBERDADE – A PASSAGEM DA FASE INFANTIL PARA ADOLESCÊNCIA.....	14
4.2.1 Dramatização de Música Com a Compreensão do que é Puberdade e Adolescência.....	14
4.2.2 Aula Expositiva Dialogada.....	15
4.3 TERCEIRO MOMENTO – GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS RISCOS DE UM ABORTO – A RESPONSABILIDADE DE MENINAS E MENINOS.....	16
4.3.1 Atividade 1- Reflexões e Debates	17
4.3.2 Atividade 2 – Analisando Dados Estatísticos e Construindo Gráficos.....	19
4.3.3 Atividade 3 e 4 – Cuidando do Bebê-Ovo e Construindo Diário da Mamãe ou do Papai.	21
4.4 QUARTO MOMENTO – MÉTODOS CONTRACEPTIVOS CUIDANDO DO SEU FUTURO.....	22
4.4.1 Atividade 1 - Conhecimentos Prévios e Aula Expositiva Dialogada	23
4.4.2 Atividade 2 - Conhecendo os Principais Métodos Contra Gravidez e DST ...	23
4.4.3 Atividade 3 - Leitura de Textos e Discussão	24
4.5 QUINTO MOMENTO – DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – CUIDADANDO DA SUA SAÚDE	24
4.5.1 Atividade 1 - Conhecimentos Prévios.....	25
4.5.2 Atividade 2 – Pesquisa sobre DST	25
4.5.3 Atividade 3 – Aula Expositiva Dialogada	26
4.5.4 Atividade 4 – Vídeo e Discussão Sobre a Vida de Portadores de HIV	26
4.6 SEXTO MOMENTO – EDUCAÇÃO SEXUAL – AGENTES DISSEMINADORES DO CONHECIMENTO	27
4.6.1 Atividade 1 – Retomada do Conteúdo.....	28
4.6.2 Atividade 2 – Elaboração de Materiais de Conscientização	28
4.6.3 Atividade 3 – Fechamento do Projeto	28
4.6.4 Socializando o Conhecimento	29
5 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31

APÊNDICES	32
APÊNDICE A - PERGUNTAS REFERENTES À DINÂMICA DO QUEBRA-CABEÇA.....	33
APÊNDICE B - RESPOSTAS REFERENTE ÀS PERGUNTAS DO QUEBRA-CABEÇA .	36
ANEXOS	38
ANEXO 1 - LETRA DA MÚSICA "NÃO VOU ME ADAPTAR - NANDO REIS"	39
ANEXO 2 - TEXTO GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	41
ANEXO 3 - TEXTO ABORTO - DEBATE ALÉM DO CONTRA VERSUS A FAVOR	44
ANEXO 4 - PÍLULA DO DIA SEGUINTE PODE SER ABORTIVA.....	51
ANEXO 5 - ORIGEM DA CAMISINHA	56

1. APRESENTAÇÃO

Este guia didático é um material de apoio para professores que tenham como propósito trabalhar as questões da Orientação Sexual com seus alunos independente da disciplina em que atuam, visto que este tema é tratado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como transversal não sendo então da responsabilidade apenas dos professores de ciências e biologia.

Este material é resultado de um trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia ofertado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa, intitulado “A Orientação Sexual No Espaço Escolar Para Alunos Do Ensino Médio Sob A Perspectiva Ciência, Tecnologia E Sociedade (CTS)”, desenvolvido pela professora Cristiane Aparecida Kiel, com orientação da professora Doutora Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira.

Elaborado a partir de uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa com observação participante desenvolvido em duas turmas de 2º ano do ensino médio totalizando 53 alunos de um Colégio Estadual no município de Guarapuava – Pr, este guia didático propõem incentivar professores de todas as áreas do conhecimento e de todas as séries do ensino básico a trabalharem as questões ligadas à Orientação Sexual numa abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

As atividades propostas aqui visam oportunizar aos alunos leituras, debates e reflexões com intuito de conscientizá-los da problemática considerada um problema de saúde pública - Gravidez na Adolescência e Doenças Sexualmente Transmissíveis – e suas relações entre ciência e tecnologia e todas as implicações sociais que estes assuntos trazem.

Para tanto, as atividades estão organizadas em uma sequência didática de seis momentos podendo ser adaptadas ao nível de escolaridade ao qual se pretende trabalhar e à disciplina em que o professor atua. A cada atividade serão deixadas dicas de como algumas disciplinas abordar o tema.

Embora as atividades deste guia tenham sido elaboradas para a disciplina de biologia vale ressaltar que não é necessário trabalhar fatores biológicos para a

Orientação Sexual, sendo, portanto possível esta abordagem em todas as áreas do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PORQUE? QUANDO? COMO TRABALHAR ORIENTAÇÃO SEXUAL?

Ao mostrar a imagem de uma adolescente grávida a um grupo de mães e pais cuja profissão são professores questionou-se: De quem é esta responsabilidade? Sem nenhuma excitação a resposta foi: dos pais. Em seguida questionou-se quem ali era mãe ou pai de adolescente, muitos levantaram a mão e logo depois a última pergunta: quem de vocês já sentou ao lado do seu filho para orientá-lo sexualmente? E poucos levantaram a mão. Isto aconteceu durante um curso de capacitação de professores e as perguntas realizadas tinham como propósito instigar uma reflexão sobre a importância da Orientação Sexual no espaço escolar.

Apesar de toda a tecnologia existente hoje e o acesso fácil a tantas informações, nossos adolescentes encontram-se cheios de dúvidas e medos numa fase da vida onde se iniciam os primeiros namoros e como consequência as primeiras intimidades com o sexo oposto. Se não encontram na família o diálogo e nem no âmbito escolar buscam suprir suas dúvidas com informações muitas vezes errôneas advindas algumas vezes de colegas outras vezes de fontes de informação nem sempre seguras.

A educação sexual deveria acontecer primeiramente no âmbito familiar, mas segundo Souza “conforme o nível social familiar há pais que sentem vergonha e constrangimento frente a sua própria sexualidade bem como à do filho. Não sabem como lidar com toda essa questão e se omitem” (2010, p. 46).

Nesta situação os pais deixam seus filhos sem o diálogo que tanto necessitam e alguns até ficam tranquilos ao pensarem que na escola eles irão encontrar todo o conhecimento que precisam para seu desenvolvimento sexual através de programas específicos de orientação sexual. Mas Souza salienta que,

Professores também podem colocar empecilhos na implantação de programas. São contrários por insegurança, comodismo, por terem que ler, estudar, passar por cursos de capacitação. São professores instrutores quando deveriam ser educadores (2010, p. 46).

Mas é preciso lembrar que debater sobre a sexualidade é também função da escola, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais. Então os professores devem se engajar nessa temática com o propósito de auxiliar os alunos nas suas angustias contribuindo para a formação de um cidadão consciente e responsável pelas suas atitudes e consequências que estas venham a ter.

Até meados dos anos 80 a escola não se propunha a trabalhar o tema sexualidade por ser este rejeitado pela sociedade como um todo, pois o assunto era visto como exclusividade da família. Com o surgimento dos primeiros casos de contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HVI) vem à preocupação com a desinformação e o apoio pelo trabalho realizado na escola. Aliado a questão da doença ainda tinha a preocupação com as ocorrências de gravidez na adolescência, este cenário ainda não foi superado em pleno século XXI.

Segundo dados do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (Sinasc), do Ministério da Saúde, no Brasil, 2,8% das meninas entre 12 e 17 anos já tiveram filhos, isso significa um contingente de nada menos do que 290 mil adolescentes (UNICEF, 2011). Este índice vem diminuindo entre as meninas com idade de 15 a 17 anos, porém aumentando em meninas de até 15 anos de idade. Aliada a isto está o índice crescente de jovens contaminados por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) principalmente o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), que segundo dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Unaid), 1/3 dos 40 milhões de pessoas infectadas pelo HIV no mundo tem menos de 24 anos. Metade das novas infecções registradas todos os anos acontece entre os jovens – uma a cada 15 segundos; sendo que 2/3 desse total estão concentrados entre meninas de 15 a 24 anos (UNICEF, 2011).

Mediante estes números faz-se necessário e urgente o trabalho de orientação sexual no espaço escolar colaborando com os adolescentes que recebem a educação sexual em casa e contribuindo para a formação daqueles que não encontram um espaço para tais diálogos.

A orientação sexual tem forte ligação com as disciplinas de ciências e biologia por estas tratarem de assuntos como aparelhos reprodutores masculino e feminino. Porém, se deixados apenas a cargo destas disciplinas o assunto será abordado somente no 7º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio quando este é contemplado no currículo escolar. Além de que a ênfase dada é

apenas na visão biológica e nem sempre leva o aluno a uma reflexão sobre a sua sexualidade, tomadas de decisões, cuidados com o próprio corpo e com o do próximo.

Mediante esta colocação os PCNs apresentam a Orientação Sexual como tema transversal e aponta que,

A proposta de trabalhar questões de relevância social na perspectiva transversal aponta para compromisso a ser partilhado por professores de todas as áreas, uma vez que é preciso enfrentar os constantes desafios de uma sociedade, que se transforma e exige continuamente dos cidadãos a tomada de decisões, em meio a uma complexidade social crescente (BRASIL, 1998 p.50).

Partindo desta proposta dos PCNs entende-se que o enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade pode vir a contribuir com o desenvolvimento desta temática numa ação docente diferenciada promovendo aos alunos espaços para discussões a partir de temas controversos, da problemática social a qual a sexualidade está envolvida, aproximando tudo isso da realidade do aluno.

A abordagem CTS pode contribuir para a formação desses cidadãos mais críticos e responsáveis para as tomadas de decisões, sendo assim torna-se imprescindível esta abordagem nos espaços escolares. Para embasar essa inserção da abordagem, a literatura cita três tipos de metodologias apresentadas por Bazzo e Pereira (2009, p. 5) são elas:

a) enxertos CTS – mantém-se a estrutura disciplinar clássica e são enxertados temas específicos CTS nos conteúdos estudados rotineiramente; b) enxertos de disciplinas CTS no currículo – mantém-se a estrutura geral do currículo, porém abre-se espaço para a inclusão de uma nova disciplina CTS, com carga horária própria; c) currículo CTS – implanta-se um currículo onde todas as disciplinas tenham abordagens CTS.

Neste estudo o trabalho desenvolvido utilizou à metodologia de enxerto CTS onde não há necessidade de alteração curricular apenas a inserção de temas voltados para a questão da sexualidade com intuito de construir o conhecimento de forma reflexiva possibilitando aos alunos uma visão mais crítica do mundo em que estão inseridos. Cerezo (2002 p. 9) aponta que:

os estudos CTS, atualmente, constituem uma “diversidade de programas de colaboração multidisciplinar que, enfatizando a dimensão social da ciência e da tecnologia” compartilham três aspectos: “a rejeição da imagem da ciência como atividade pura; a crítica da concepção da tecnologia como ciência aplicada e neutra; e a condenação da tecnocracia”. O autor aponta que estudos e programas CTS, desde seu início, estão sendo elaborados em três direções: no campo da pesquisa, no campo das políticas públicas e no campo da educação.

Sendo assim, este guia didático está voltado para o campo da educação, ressaltando a contribuição da Orientação Sexual na formação de cidadãos críticos e conscientes nas tomadas de decisões no que tange a sua própria vida e a da sociedade como um todo.

Para desenvolver com satisfação o trabalho com CTS é necessário que as reflexões se façam presentes em todas as áreas do conhecimento. É preciso que o professor busque por uma mudança de postura na sua ação docente que venha a contribuir com a construção do conhecimento do aluno.

3 ESTRUTURA DAS AULAS E AVALIAÇÃO

As atividades apresentadas neste guia didático visam trabalhar questões relacionadas à Orientação Sexual propostas pelos PCNs no enfoque CTS.

O procedimento pedagógico utilizado foi de discussões e reflexões sendo, portanto dispensáveis outros espaços como, por exemplo, laboratórios. Segundo Rodrigues (2002, p.1):

A sala de aula, como espaço social, representa um campo plural e permanente de construção de saberes a partir de interações e representações que constituem as estruturas de produção de saberes. As interações incorporam significados gerados pelas representações e, estas, por sua vez, são reelaboradas pelas novas interações, criando novos significados, mediatizados pelo discurso de sujeitos situados em um determinado horizonte social, no caso, o espaço geográfico, da sala de aula, da escola ou da sociedade.

Sendo assim, a sala de aula é um lugar rico para a troca de informações e aquisição do conhecimento científico num movimento dialético entre os sujeitos ali presente, podendo ser considerada como um campo para a pesquisa. Atividades de discussões estruturadas e debates, atividades em grupos ou individuais, estudos sobre problemas sociais reais, são estratégias de ensino que auxiliam a atingir os objetivos da educação CTS (Santos e Schenetzler, 2003).

Para o desenvolvimento deste trabalho foram organizados seis (6) momentos totalizando 19 atividades que neste estudo foram aplicados em duas turmas do 2º ano do ensino médio contemplando 53 alunos sendo uma turma com 26 e outra com 27 alunos.

Por ser a Orientação Sexual um tema transversal não relacionado a nenhum conteúdo em específico o professor pode durante a elaboração do seu Plano de Trabalho Docente (PTD) organizar um espaço para o desenvolvimento das atividades contabilizando um total de 12 horas-aula para a realização dos trabalhos deste guia didático. Lembrando que as atividades aqui propostas podem ser adaptadas necessitando de menos ou mais horas-aula de acordo com o que se propor a fazer.

As concepções prévias dos alunos devem ser sempre levantadas como forma de compreender o conhecimento que obtem a cada tema trabalhado e assim conduzir as atividades de forma a contribuir com o desenvolvimento dos mesmos. A avaliação deve ocorrer a cada momento com base nas produções escritas, desenhos, a cada atividade desenvolvida pelo aluno, nos relatos orais, entre outros.

Os seis momentos para aplicação das atividades estão expressos no organograma abaixo (figura 1).

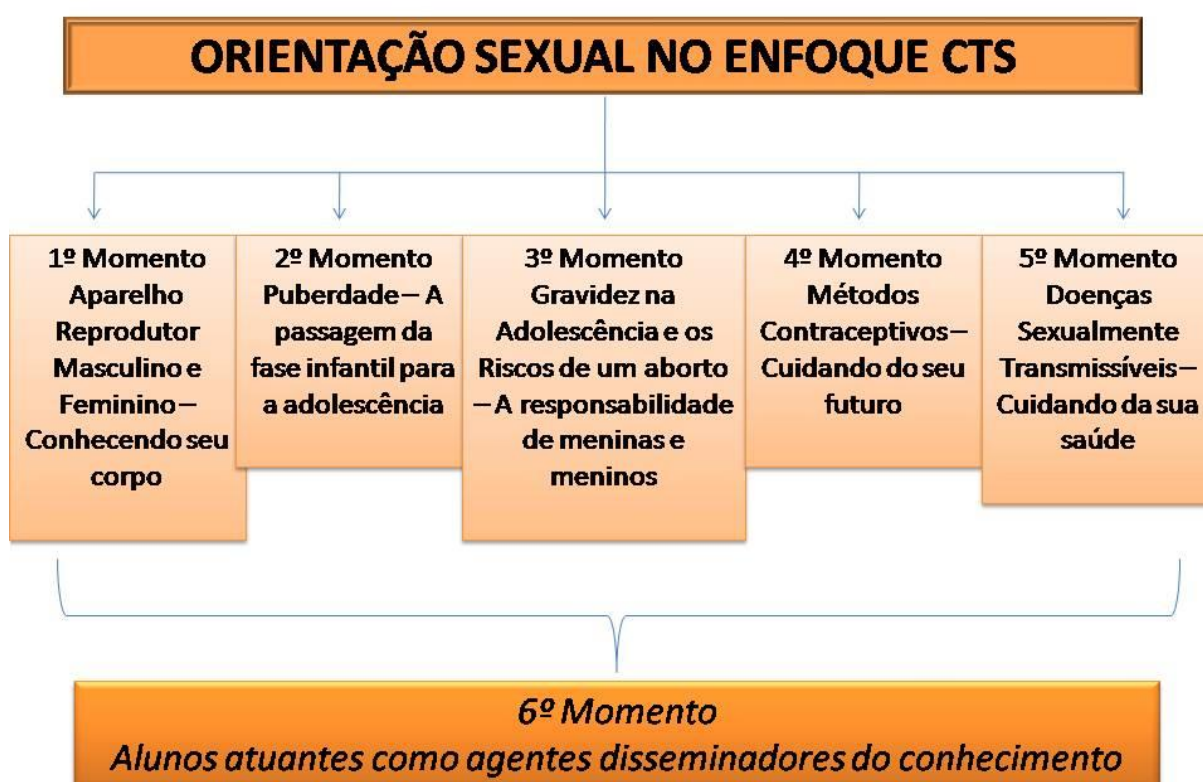


Figura 1 - Organograma da sequência de temas a serem trabalhados

Fonte: Autora (2014)

Cada momento apresenta uma série de atividades que reunidas contemplam os objetivos do determinado momento contribuindo para as reflexões. Ressaltando que todas as atividades podem ser adaptadas bem como os textos e vídeos apresentados neste guia podem ser trocados por outros que venham de encontro com a faixa etária dos alunos.

4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

4.1 PRIMEIRO MOMENTO – APARELHO REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO CONHECENDO SEU CORPO

Duração:

2 horas-aula (1 hora e 40 minutos)

Objetivos:

- Distinguir as diferenças anatômicas dos aparelhos reprodutores - masculino e feminino;
- Estabelecer relações existentes entre a morfologia e fisiologia dos elementos constituintes de cada aparelho reprodutor - masculino e feminino.

Conteúdos trabalhados:

- Morfologia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino
- Morfologia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino

Materiais utilizados:

Folhas de registro, lápis, pendrive, datashow, quadro-negro, quebra-cabeça, folha com perguntas e envelopes com respostas.

Desenvolvimento da atividade:

O primeiro momento é composto por 2 atividades: Conhecimentos prévios do aparelho reprodutor masculino e feminino e Dinâmica de interação e socialização do conhecimento.

4.1.1 Atividade 1 – Conhecimentos Prévios do Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino

O professor deve iniciar esta aula com o seguinte questionamento: Você conhece seu aparelho reprodutor? E o do sexo oposto, conhece?

Enquanto os alunos pensam sobre o que conhecem distribuir a folha de registro solicitando que escrevam ou desenhem o aparelho reprodutor masculino e feminino apontando não somente a morfologia como também a fisiologia.

Dado um determinado tempo para que eles façam o registro iniciar a apresentação de slides que contemplem cada estrutura interna e externa dos aparelhos reprodutores. A cada estrutura mostrada solicitar para que algum aluno se manifeste quanto a fisiologia da determinada estrutura e só então apresentar a correta função da estrutura.

Ao término da apresentação de todas as estruturas tanto masculino quanto feminino lançar uma nova pergunta: Quem conseguiu descrever ou desenhar os aparelhos completos?

Instigar neste momento uma breve discussão sobre o que de fato os alunos conhecem sobre seu próprio corpo e qual a importância de se conhecer e conhecer o corpo do sexo oposto.

Ao término desta discussão deverá ser realizada uma dinâmica que possa contribuir para a fixação do conhecimento adquirido.

4.1.2 Atividade 2 – Dinâmica de Interação e Socialização de Conhecimento



DINÂMICA

A turma deverá ser dividida em dois grupos, cada um receberá um quebra-cabeça (figura 2) com a imagem do aparelho reprodutor masculino e feminino e um envelope com trinta palavras que serão as respostas (figura 3).

Ao final deste momento passar a Caixa de Dúvidas e Curiosidades
“O que eu quero e preciso saber sobre meu corpo e minha sexualidade”

* Esta caixinha será passada ao final de todos os momentos sendo aberta somente no último momento.

Neste primeiro momento optou-se por trabalhar com a morfofisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino pelo fato deste estudo ter sido desenvolvido na disciplina de biologia. Professores de outras áreas do conhecimento podem optar por uma outra forma de introduzir a abordagem da Orientação Sexual.



DICAS PARA OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Educação Física - Introduzir a temática com alguma dança que envolva bastante o movimento corporal para que os alunos possam ir se auto conhecendo.

Artes - Iniciar com trabalhos que remetam-se ao nu artístico como por exemplo O Nascimento de Vênus(Sandro Botticelli), Antropofagia (Tarsila do Amaral) dentre tantos outros artistas.

Geografia e História – Trabalhar com um resgate histórico sobre o comportamento sexual em diferentes culturas e também com artes rupestres.

Português – trabalhar com escolas literárias como, por exemplo, o Romantismo que na terceira geração aborda a questão do erotismo.

4.2 SEGUNDO MOMENTO – PUBERDADE – A PASSAGEM DA FASE INFANTIL PARA ADOLESCÊNCIA

Duração:

2 horas-aula (1 hora e 40 minutos)

Objetivos:

- Compreender a puberdade e a adolescência como processos naturais ao ser humano;
- A importância desse desenvolvimento para a sexualidade.

Conteúdos trabalhados:

- Surgimento das Características Secundárias
- Questões psicológicas

Materiais utilizados:

Folhas de registro, lápis, pendrive, datashow, letra de música.

Desenvolvimento da atividade:

O segundo momento é composto por 2 atividades: Dramatização de música com a compreensão do que é puberdade e o que é adolescência e Aula expositiva dialogada.

4.2.1 Dramatização de música com a compreensão do que é puberdade e adolescência

Há uma diferença conceitual entre puberdade e adolescência, mas será que os alunos compreendem esta diferença? Para saber somente perguntando, então: O que é Puberdade? E adolescência?

Enquanto os alunos pensam e até trocam informação uns com os outros entregar a letra da música “Não vou me adaptar – Nando Reis” (anexo 1) e solicitar que façam uma leitura e reflitam sobre a mensagem que a música traz.

Os alunos devem se organizar em pequenos grupos e representar a mensagem da música na forma de um teatro, uma dramatização (figura 5).



**Figura 5 - Dramatização música “Não vou me adaptar – Nando Reis”
Fonte: Arquivo autora (2014)**

Depois das representações dos grupos ouvir a música junto com a turma solicitando para que apontem fatores que fazem parte da puberdade e os que fazem parte da adolescência, esclarecendo a diferença conceitual existente e oportunizando neste momento uma discussão sobre os pontos positivos e negativos que esta fase proporciona.

Para conduzir a discussão sobre esta passagem da fase infantil para a adolescência deve-se ir lançando perguntas que os façam refletir sobre estas mudanças.

- Quem lembra o dia em que deixou de ser criança?
- Para as meninas qual o fator mais marcante dessa fase?
- E para os meninos?
- Porque será que quando crianças queremos tanto crescer?
- Quais os pontos negativos e positivos desta fase?

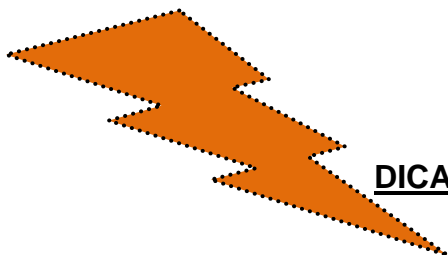
4.2.2 Aula Expositiva Dialogada

Após a discussão onde os alunos tenham a oportunidade de expressarem o que pensam, suas angústias, seus anseios fazer uma breve apresentação de slides apontando alguns fatores que ocorrem nesta fase de transição bem como o surgimento de características secundárias, a questão hormonal, as mudanças em relação ao convívio social e até mesmo com os pais.

Ao término da apresentação entregar a folha de registro e solicitar que produzam um texto livre onde possam demonstrar a visão que tem sobre a

puberdade e a adolescência enfatizando estes pontos positivos e negativos desta fase da vida.

Ao final deste momento passar a Caixa de Dúvidas e Curiosidades
“O que eu quero e preciso saber sobre meu corpo e minha sexualidade”



DICAS PARA OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Filosofia – abordar a teoria socrática que trabalha uma nova fase de vida a do auto conhecimento.

Química – trabalhar com as estruturas químicas dos hormônios atuantes no período da puberdade

Inglês – traduzir letras de músicas de algum cantor adolescente, por exemplo, Justin Bieber que vem causando polêmicas nesta fase da adolescência.

4.3 TERCEIRO MOMENTO – GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS RISCOS DE UM ABORTO – A RESPONSABILIDADE DE MENINAS E MENINOS

Duração:

3 horas-aula (2 hora e 30 minutos)

Objetivos:

- Discutir as implicações de uma gravidez na adolescência na família e na vida dos adolescentes;
- Interpretar dados estatísticos de gravidez na adolescência;
- Esclarecer sobre as responsabilidades do menino e da menina durante a gravidez
- Oportunizar a conscientização de uma vida sexual com responsabilidade.

Conteúdos trabalhados:

Gravidez e Aborto

Materiais utilizados:

Folhas de registro, lápis, pendrive, TV, textos impressos, cartolinas, lápis de cor, ovo.

Desenvolvimento da atividade:

O terceiro momento é composto por 4 atividades: Reflexões e debates sobre os textos impresso e vídeos, análise de dados estatísticos e construção de gráficos, lançamento do desafio: Cuidando do bebê-ovo e a construção de um diário hipotético sobre gravidez.

4.3.1 Atividade 1- Reflexões e debates

Lançar perguntas no início da abordagem de forma inesperada pelos alunos traz um retorno sincero sobre o que eles pensam a respeito do determinado tema, então iniciar este momento com o seguinte questionamento:

“O que você faria se soubesse hoje que está grávida? E você menino, o que faria se recebesse agora a notícia de que será papai?”

Oportunizar neste momento um espaço para que os alunos possam expressar suas opiniões refletindo sobre as questões acima. Após as colocações feitas pelos alunos lançar o segundo questionamento:

“Baseado na vivência de vocês e na dos amigos mais próximos, quais os motivos que levam a uma gravidez na adolescência?”

Mais uma vez oportunizar o momento para que eles possam manifestar suas opiniões. Para continuar instigando as reflexões e socializando o conhecimento que cada aluno traz consigo exibir o vídeo (figura 6) que apresenta uma reportagem com adolescentes grávidas e os motivos que as levaram a esta condição.



Figura 6 - Vídeo sobre gravidez na adolescência
 Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=PdyrbUJucwc>

Após a exibição do vídeo entregar o artigo que trata sobre a “Gravidez na Adolescência” (anexo 2) e o texto que aborda a questão do “Aborto” (anexo 3) já que estes dois assuntos estão entrelaçados. Solicitar que leiam e discutam em pequenos grupos em seguida levá-lo a uma discussão mais ampla com toda a turma.

* O texto aborto por ser extenso deverá ser dividido em pequenos grupos. Esta divisão do texto se dará de acordo com a subdivisão já existente no texto.

Alguns questionamentos podem ser realizados como forma de conduzir as discussões:

“Será que toda gravidez na adolescência é indesejada?”

“Mesmo desejando a gravidez numa idade precoce há riscos, quais?”

“Vocês acham que o governo ao mesmo tempo em que trabalha para prevenção da gravidez de alguma forma ele estimula a geração de filhos?”

“Pensando no número de pessoas existentes no mundo de que forma vocês se posicionam na geração de filhos de uma forma não planejada?”

“Quais são as soluções muitas vezes encontradas pelos adolescentes mediante uma gravidez indesejada?”

“O aborto deveria ou não ser legalizado?”

Estes e outros questionamentos podem ser lançados durante a discussão instigando-os a refletirem sobre toda a problemática social de uma gravidez na adolescência e os riscos de um aborto. Para encerrar as discussões exibir um vídeo (figura 7) que traz uma mensagem de forma fictícia sobre o desespero de uma criança que não nasceu. O vídeo remete a uma reflexão não somente para o agora, mas para as consequências desta atitude para o futuro da adolescente que praticou o aborto.



Figura 7 - Carta de uma criança que não nasceu
Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=v4Ax1g0zwwU>

Ao final dos debates entregar aos alunos a folha de registro e solicitar que elaborem um texto abordando toda a problemática discutida e se posicionando nos pontos positivos e negativos.

4.3.2 Atividade 2 – Analisando Dados Estatísticos e Construindo Gráficos

Nesta atividade o professor poderá levar seus alunos até o laboratório de informática para acessarem o site do Departamento de Informática do Sus (DataSus) do Ministério da Saúde (figura 8) auxiliando-os a tabularem os dados estatísticos de ocorrência de gravidez por faixa etária no estado do Paraná.



Figura 8 - Site DataSus
Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/nvpr.def>

Se não houver possibilidade de levar os alunos até o laboratório de informática o professor deverá levar para a sala de aula as planilhas já tabuladas para que os alunos façam as análises e dessa forma possam construir os gráficos.

Os alunos deverão ser divididos em pequenos grupos para analisarem um número X de municípios e construir pequenos gráficos (figura 9) contemplando os com maior ocorrência de gravidez com idade entre 10 – 14 anos e 15 – 19 anos.



Figura 9 - Análise de dados estatístico e construção de gráficos
Fonte: Arquivo autora (2014)

Os grupos apresentarão os gráficos construídos para toda a turma e todos farão a análise dos municípios com maiores incidência de grávidas nas mesmas faixa etárias acima citado. Após está analise os alunos deverão construir gráficos em cartolinas para uma maior visibilidade dos dados (figura 10).

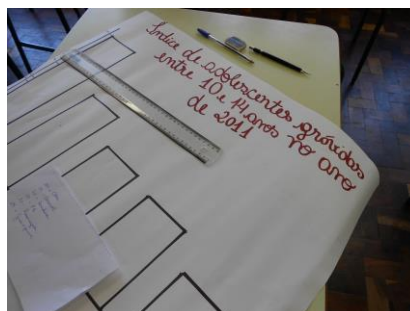


Figura 10 - Gráfico dos municípios com maior incidência de adolescentes grávidas
Fonte: Arquivo autora (2014)

Além dos gráficos que contemplam os municípios do Paraná deverá ser construído um gráfico que contemple apenas o município em que o colégio está situado (neste caso Guarapuava-Pr) abrangendo neste todas as faixa etárias (figura 11).

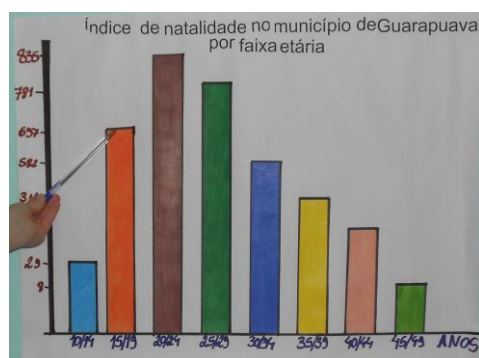


Figura 11 - Índice de adolescentes grávidas em Guarapuava-Pr no ano de 2011
Fonte: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvpr.def>

Os gráficos deverão ser expostos no mural do colégio para que toda comunidade escolar possam ter acesso a estas informações.

4.3.3 Atividade 3 e 4 – Cuidando do Bebê-Ovo e Construindo Diário da Mamãe ou do Papai.

Solicitar aos alunos que cuidem de um ovo como se fosse um bebê por uma semana. Eles deverão trazer os bebês até para o colégio sempre cuidando para não machucá-los.

O ovo não deve ser cozido aumentando assim a responsabilidade dos alunos no cuidado com seu “bebê” (figura 12).

Induzir os alunos a estes cuidados instiga-os a perceberem como será a vida com tamanha responsabilidade.



Figura 12 - Bebê-ovo sendo alimentado
Fonte: Arquivo autora (2014)

Além do cuidado com o bebê-ovo os alunos deverão a partir deste momento iniciarem a construção de um diário hipotético sobre uma gravidez. Tanto meninos quanto meninas deverão criar seus diários.

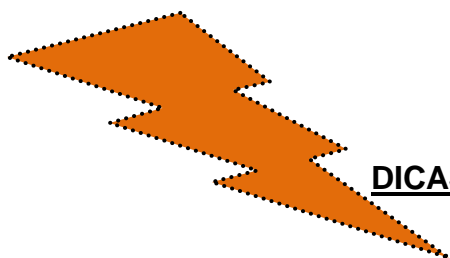
Instruir os alunos que deverão imaginar a situação de saberem que estão grávidas ou no caso dos meninos que serão pai.

Este diário deverá ser entregue ao professor no sexto momento da aplicação das atividades. Até lá eles já terão discutido sobre os métodos contraceptivos e as doenças sexualmente transmissíveis.

O professor não deve instruir nenhum aluno na construção do diário, deixando que eles usem a imaginação e descrevam sua história imaginária de acordo com o que estão construindo no dia a dia destas atividades. A única dica que o professor deverá dar para que eles reflitam é: “Nem sempre tudo tem final feliz, pensem nisto”.

Ao final deste momento sem muitos esclarecimentos solicitar que os alunos tragam para a próxima aula embalagens e bulas de métodos contraceptivos.

Ao final deste momento passar a Caixa de Dúvidas e Curiosidades
 “O que eu quero e preciso saber sobre meu corpo e minha sexualidade”



DICAS PARA OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Matemática – como já descrito nas atividades acima pode-se trabalhar dados estatísticos com gravidez, aborto. Por municípios, estados ou a nível de país.

Português – propor redações que contemplem o tema aborto visto que este é tão polêmico, falar de aborto é falar de gravidez.

Artes – instigar a produção de materiais que conscientizem toda a comunidade escolar sobre a problemática da gravidez.

Geografia – trabalhar a questão da densidade populacional abordando a importância do planejamento familiar.

História – abordar as questões de gênero em diferentes culturas relacionando com o papel de ser mãe.

4.4 QUARTO MOMENTO – MÉTODOS CONTRACEPTIVOS CUIDANDO DO SEU FUTURO

Duração:

1 horas-aula (50 minutos)

Objetivos:

- Compreender as vantagens e desvantagens de cada método contraceptivo;
- Perceber a importância dos avanços tecnológicos na produção dos diversos métodos contraceptivos.

Conteúdos trabalhados:

Métodos Contraceptivos

Materiais utilizados:

Folhas de registro, lápis, pendrive, TV, textos impressos, embalagens e bulas de métodos contraceptivos

Desenvolvimento da atividade:

O quarto momento é composto por 3 atividades: Conhecimentos prévios e aula expositiva dialogada sobre métodos contraceptivos, Conhecendo os principais métodos contra gravidez e DST e Leitura e discussão sobre a Pílula do Dia Seguinte como fonte abortiva.

4.4.1 Atividade 1 - Conhecimentos Prévios e Aula Expositiva Dialogada

Iniciar este momento entregando aos alunos a folha de registro e solicitar que descrevam quais métodos contraceptivos conhece e como são utilizados.

Pedir para alguns alunos falarem sobre os métodos que conhecem e como é usado, em seguida realizar uma aula expositiva dialogada apresentando através de slides imagens dos diversos métodos existentes e seu uso correto e diferenciando-os se é de barreira, hormonal, comportamental ou cirúrgico. A cada método apresentado o professor deverá abrir espaço para perguntas.

4.4.2 Atividade 2 - Conhecendo os Principais Métodos Contra Gravidez e DST

Ao final da aula anterior foi solicitado aos alunos que trouxessem embalagens de métodos contraceptivos então neste momento recolher o que foi trazido e apresentar a toda turma, lendo as bulas que tiverem e tirando eventuais dúvidas.

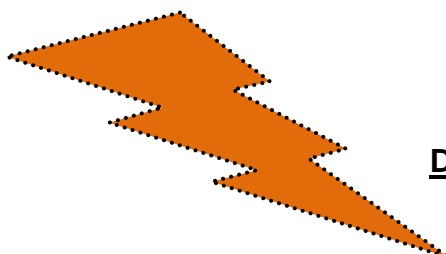
Como não se sabe o que os alunos trarão o professor deve levar para a sala o principal método existente que não previne apenas a gravidez, mas também as DST que é o preservativo. O mais comum é o preservativo masculino, mas o professor deve apresentar também o preservativo feminino para que todos conheçam, saibam como utilizar conscientizando-se de que a responsabilidade do cuidado não é apenas do menino ou da menina.

4.4.3 Atividade 3 - Leitura de textos e discussão

Após conhecerem todos os métodos contraceptivos os alunos deverão receber um texto que discutirá sobre a Pílula do Dia Seguinte (anexo 5). Seguido da leitura o professor deverá instigar uma discussão sobre os pontos positivos e negativos deste método que é visto por muitos como abortivo.

Para fechamento deste momento o professor deverá entregar um texto em nível de curiosidade sobre a Origem da Camisinha (anexo 6). Este texto visa demonstrar que o cuidado com a saúde vem de tempos remotos e a evolução da tecnologia na fabricação deste tão importante método.

Ao final deste momento passar a Caixa de Dúvidas e Curiosidades
 “O que eu quero e preciso saber sobre meu corpo e minha sexualidade”



DICAS PARA OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Matemática – ao trabalhar números romanos trazer textos que relatem os séculos em que foram surgindo os primeiros métodos contraceptivos

Português – trazer textos que abordem os diferentes métodos contraceptivos e criar histórias em quadrinhos que ensinem o uso correto dos principais métodos.

Física – trabalhar a questão da elasticidade e resistência da camisinha.

História – trabalhar com a história da evolução do preservativo

Química – abordar os componentes químicos utilizados na fabricação de muitos métodos contraceptivos.

4.5 QUINTO MOMENTO – DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – CUIDADANDO DA SUA SAÚDE

Duração:

2 horas-aula (1 hora e 40 minutos)

Objetivos:

- Conhecer as várias doenças;
- Compreender a importância da prevenção;
- Discutir sobre as implicações sociais de uma DST na vida de um ser humano.

Conteúdos trabalhados:

Doenças Sexualmente Transmissíveis

Materiais utilizados:

Folhas de registro, lápis, pendrive, TV

Desenvolvimento da atividade:

O quinto momento é composto por 4 atividades: Conhecimentos prévios, Pesquisa em biblioteca, Aula expositiva dialogada sobre as DST e Debate sobre a situação de pessoas portadoras do HIV.

4.5.1 Atividade 1 - Conhecimentos Prévios

Entregar aos alunos a folha de registro e solicitar que descrevam as doenças sexualmente transmissíveis que conhecem, bem como a forma de manifestação e se só é transmitida pela via sexual.

4.5.2 Atividade 2 – Pesquisa sobre DST

Os alunos deverão ser encaminhados à biblioteca do colégio e em grupos de 4 a 5 alunos pesquisarão sobre duas DST, forma de manifestação, agente etiológico, prevenção, meios de transmissão, etc. Ao retornarem a sala cada grupo apresentará as duas doenças pesquisadas. No momento da pesquisa o professor conduzirá para que não hajam doenças repetidas entre os grupos.

4.5.3 Atividade 3 – Aula expositiva dialogada

Para complementar as informações trazidas pelos alunos após a pesquisa o professor deverá desenvolver uma aula expositiva dialogada apresentando todas as DST e suas principais informações.

Os slides devem trazer imagens das manifestações das DST como forma de impactar os alunos e deixá-los conscientes da gravidade de uma DST não tratada.

4.5.4 Atividade 4 – Vídeo e discussão sobre a vida de portadores de HIV

Para finalizar este momento os alunos deverão assistir um vídeo (figura)que relata a vida de pessoas portadoras de HIV. Neste vídeo os portadores comentam sobre as diversas formas que contraíram o vírus e como são suas vidas após descobrirem serem soro positivo.

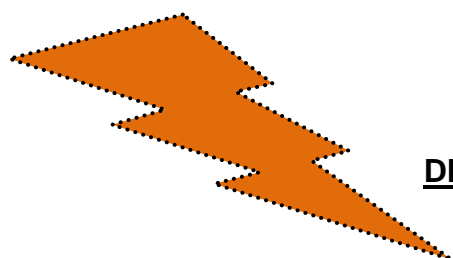


Figura 13 - Os filhos da AIDS

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=4Ze6MM4xAuI>

Ao término do vídeo instigar uma discussão sobre a importância do cuidado com sua saúde e a do próximo e as questões do preconceito.

Ao final deste momento passar a Caixa de Dúvidas e Curiosidades
“O que eu quero e preciso saber sobre meu corpo e minha sexualidade”



DICAS PARA OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Matemática – trabalhar com dados estatísticos agora referente as DST se for o caso com AIDS por ser a doença mais comentada.

Português – trabalhar com textos jornalísticos no momento da produção textual instigando que abordem temas como DST e AIDS.

Educação Física – aproveitar que o HIV não se contrai somente pelo ato sexual e abordar questões referentes a algum acidente durante atividades físicas, como proceder na hora de ajudar algum colega que esteja com algum ferimento sangrando.

História – resgatar o histórico da AIDS suas epidemias, seu primeiro caso.

Geografia – abordar a questão da AIDS por continentes.

Química – abordar os componentes químicos utilizados na fabricação de muitos métodos contraceptivos.

4.6 SEXTO MOMENTO – EDUCAÇÃO SEXUAL – AGENTES DISSEMINADORES DO CONHECIMENTO

Duração:

2 horas-aula (1 hora e 40 minutos)

Objetivos:

- Estimular a criação de material de conscientização;
- Oportunizar aos alunos o momento em que eles serão os disseminadores do conhecimento

Conteúdos trabalhados:

Retomada dos conteúdos trabalhados nos momentos anteriores

Materiais utilizados:

Folhas de registro, lápis, pendrive, TV, folhas A4, cartolinas

Desenvolvimento da atividade:

O sexto momento é composto por 4 atividades: Retomada do conteúdo abrindo a caixa de dúvidas e curiosidades, Produção de materiais de conscientização, Recolhimento dos diários e fechamento do projeto, Exposição durante a mostra científica do colégio.

4.6.1 Atividade 1 – Retomada do Conteúdo

Chegada o último momento do projeto abrir a caixinha de dúvidas e curiosidade: “O que eu quero e/ou preciso saber sobre meu corpo e minha sexualidade”. É provável que muitas dúvidas e curiosidades tenham sido sanadas durante todo o processo, mas o professor deverá aproveitar para retomar algumas discussões estimulando a reflexão sobre a importância de uma vida sexual saudável.

4.6.2 Atividade 2 – Elaboração de materiais de conscientização

Os alunos deverão neste momento produzir materiais de conscientização que contemplem todos os temas abordados. Eles devem ficar livres para construir seus materiais individualmente, em duplas, trios ou quartetos. Os materiais podem ser desenhos, textos, frases, cartazes, enfim deixá-los que usem a imaginação para externalizar o conhecimento construído ao longo desses dias de trabalho com a Orientação Sexual.

4.6.3 Atividade 3 – Fechamento do projeto

Neste momento devem ser recolhidos os Diários hipotéticos de uma gravidez (figura 14) e liberar os alunos dos cuidados com o bebê-ovo. Os diários deverão ser avaliados pelo professor no sentido de observar se houve ou não uma internalização do conhecimento científico.



Figura 14 - Diários hipotéticos sobre gravidez
Fonte: Arquivo autora (2014)

O professor deve entregar aos alunos uma folha de registro para que eles possam descrever sobre como foi ter participado destas atividades e de que forma os conhecimentos construídos no decorrer do processo contribuíram para sua vida.

4.6.4 Socializando o conhecimento

A socialização do conhecimento é importante e porque não transformar os alunos em agentes disseminadores do conhecimento adquirido. Deve-se então oportunizar aos alunos um momento em que eles possam compartilhar com toda a comunidade escolar e quem sabe até com a sociedade tudo o que aprenderam e ajudar na conscientização de outras pessoas aos referidos temas.

No espaço escolar pode-se aproveitar os momentos de feiras de ciências, mostras científicas, semanas de estudos, campanhas de conscientização em datas como Dia Mundial de Combate a AIDS, passando de sala em sala e orientando os alunos sobre os riscos de uma gravidez precoce e das DST, incentivando o uso de preservativos, enfim fazer com que os alunos contribuam para uma sociedade mais justa e livre de tantos males.

5 CONCLUSÃO

Espera-se que este guia didático seja de fato um subsídio para que os professores vejam a temática da Orientação Sexual como algo importante para a vida de seus alunos enquanto cidadãos conscientes e capazes de agirem de forma crítica perante todos os acontecimentos do mundo.

Proporcionar aos alunos um espaço onde eles possam colocar suas angustias e suprir suas necessidades de conhecimento é algo gratificante, Souza (2010, p. 45) demonstra isso em suas palavras ao dizer que:

Trabalhar com orientação sexual é muito gratificante para o professor. São momentos de descontração e confiança onde acontecem até depoimentos pessoais. Os púberes muitas vezes contam que já têm pelinhos, mas que a “mãe não sabe”, o que é doloroso. Um professor compartilha confidências que não chegam aos pais.

Nós professores devemos estar preparados para enfrentar esta temática, de modo a não encher nossos alunos com mais preconceitos e tabus, mas sim deixá-los esclarecidos sobre todas as implicações que o tema traz, as reflexões sobre a sexualidade no enfoque CTS contribuem para que os alunos possam fazer boas escolhas em suas decisões.

REFERÊNCIAS

BAZZO, Walter Antonio, PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. CTS na Educação em Engenharia. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA – COBENGE. 2009, Recife, Pernambuco: **Associação Brasileira de Educação de Engenharia**, 2009. Disponível em:

<http://www.abenge.org.br/cobenges-antiores/2009/artigos-2009/artigos-publicados_11> Acesso em 08 set 2013.

CEREZO, J. A. L. Ciência, Tecnologia e Sociedade: o estado da arte na Europa e nos Estados Unidos. In: SANTOS, L. W. dos; ICHIKAWA, E.Y; SENDIN, P.V; CARGANO, D. de F. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: o desafio da interação**. Londrina: IAPAR, 2002.

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **O direito de ser adolescente: Oportunidades para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades**. Brasília, DF: UNICEF, 2011. 182p.

RODRIGUES, José Ribamar Tôrres. A sala de aula e o processo de construção do conhecimento. In: II Encontro de Pesquisa da Universidade Federal de Piauí, 2002, Piauí. Universidade Federal do Piauí, 2002. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiencontro/GT-2/GT-02-14.htm>> Acesso em 18 de ago 2013.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. **Educação em química: compromisso com a cidadania** / Wildson Luiz Pereira dos Santos e Roseli Pacheco Schnetzler. 3ª ed. Ijuí: Ed. Ijuí, 2003.

SOUZA, Hália Pauliv de. **Orientação Sexual: conscientização, necessidade e realidade**. 6ª reimpr. Curitiba: Juruá, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PERGUNTAS REFERENTES À DINÂMICA DO QUEBRA-CABEÇA

- 1 Qual é a cavidade que aloja e protege os testículos?
- 2 Quais são as glândulas que produzem espermatozóides?
- 3 Em que local os gametas ficam até atingir a maturidade e mobilidade, tornando-os aptos à fecundação?
- 4 Qual canal os espermatozóides percorrem até chegar ao complexo de glândulas anexas?
- 5 Quais estruturas pertencem às glândulas anexas?
- 6 Quem produz as secreções que compõem o sêmen?
- 7 Os ductos ejaculatórios desembocam onde?
- 8 Qual o canal que conduz a urina e o esperma para o meio exterior?
- 9 Órgão que estabelece a relação sexual?
- 10 Como se chama a expansão do corpo esponjoso presente no interior do pênis?
- 11 Como se chama a pequena dobra cutânea e uma membrana mucosa com duas camadas que reveste a extremidade do pênis?
- 12 Prega de pele que faz a ligação entre o prepúcio e a glândula?
- 13 Qual o nome da abertura localizada no final da uretra?
- 14 Glândulas que secretam substâncias que protegem o pênis facilitando a penetração e produzem uma secreção branca chamada:
- 15 Como se chama o espaço que separa a glândula do pênis do resto do corpo?
- 16 Quais as glândulas responsáveis pela produção dos ovócitos secundários de acordo com o ciclo menstrual?
- 17 Qual é a glândula que sintetiza os hormônios femininos estrógeno e progesterona?
- 18 Que estrutura liga o ovário ao útero?
- 19 Onde ocorre o desenvolvimento embrionário?
- 20 Qual o nome do tecido, rico em vasos sanguíneos e glândulas especializadas, que reveste a parede do útero?
- 21 Durante a gravidez há uma estrutura que se fecha fortemente mantendo o feto no seu interior. Alterações nesse mecanismo fazem com que possa ocorrer abortamento. Já no momento do parto, é necessário além das contrações uterinas,

que ocorram modificações bioquímicas no estroma cervical para permitir a dilatação dessa estrutura. Que estrutura é esta?

22 Que estrutura recebe o pênis durante o ato sexual, e da saída ao bebê durante o parto normal e expelir o sangue da menstruação.

23 Externamente como são chamadas as dobras de pele e mucosa que protegem a abertura vaginal?

24 A pequena saliência, bastante sensível ao tato, situada na junção anterior aos pequenos lábios é chamada de:

25 A cada lado da abertura vaginal há duas glândulas, chamadas Glândulas de Bartholin, quais as funções destas durante a relação sexual?

26 Qual o nome da membrana que é fragmento que resta do processo de desenvolvimento da vagina ainda na fase embrionária?

27 O canal uretral na mulher tem ligação com o aparelho reprodutor?

28 Na altura da próstata quais são os canais que se encontram passando a ser um único canal?

29 O ânus embora esteja localizado próximo a vagina e a bolsa escrotal faz parte do sistema reprodutor?

30 Qual estrutura secreta muco e anticorpos que ocupa a cavidade cervical e impedem a progressão de agentes patogênicos para o interior da cavidade uterina. Além disso, possui papel importante na ativação dos espermatozoides?

APÊNDICE B - RESPOSTAS REFERENTE ÀS PERGUNTAS DO QUEBRA-
CABEÇA

BOLSA ESCROTAL	URETRA	COLO DO ÚTERO
TESTÍCULOS	PÊNIS	VAGINA
EPIDÍDIMO	GLANDE	GRANDES E PEQUENOS
CANAL DEFERENTE	PREPÚCIO	LÁBIOS
PRÓSTATA	FRÊNULO	CLITÓRIS
VESÍCULAS SEMINAIS	ESMEGMA	SECRETAR UM MUCO
GLÂNDULAS BULBO	COLO	LUBRIFICANTE
URETRAIS	OVÁRIOS	HÍMEN
GLÂNDULAS ANEXAS	OVÁRIOS	NÃO, ELE É SEPARADO.
URETRA	TUBAS UTERINAS	NOS HOMENS SIM HÁ
	ÚTERO	LIGAÇÃO
	ÓSTIO	URETRA E DUCTOS
	ENDOMÉTRIO	EJACULATÓRIOS
	COLO DO ÚTERO	NÃO, FAZ PARTE DO
		SISTEMA DIGESTÓRIO

ANEXOS

ANEXO 1 - LETRA DA MÚSICA "NÃO VOU ME ADAPTAR - NANDO REIS"

Não Vou Me Adaptar

Compositor Arnaldo Antunes

Intérprete Nando Reis

Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia
Eu não encho mais a casa de alegria
Os anos se passaram enquanto eu dormia
E quem eu queria bem me esquecia
Será que eu falei o que ninguém ouvia?
Será que eu escutei o que ninguém dizia?
Eu não vou me adaptar, me adaptar (3x)
Eu não tenho mais a cara que eu tinha
No espelho essa cara já não é minha
É que quando eu me toquei achei tão estranho
A minha barba estava deste tamanho
Será que eu falei o que ninguém ouvia?
Será que eu escutei o que ninguém dizia?
Eu não vou me adaptar, me adaptar
Não vou me adaptar!
Me adaptar!

Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia
Eu não encho mais a casa de alegria
Os anos se passaram enquanto eu dormia
E quem eu queria bem me esquecia
Será que eu falei o que ninguém ouvia?
Será que eu escutei o que ninguém dizia?
Eu não vou me adaptar, me adaptar
Não vou me adaptar!
Não vou!

Eu não tenho mais a cara que eu tinha
No espelho essa cara já não é minha
Mas é que quando eu me toquei achei tão estranho
A minha barba estava deste tamanho
Será que eu falei o que ninguém ouvia?
Será que eu escutei o que ninguém dizia?
Eu não vou me adaptar, me adaptar
Não vou!

Não vou me adaptar! Eu não vou me adaptar!
Não vou! Me adaptar!...

ANEXO 2 - TEXTO GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Gravidez na adolescência

Maria Helena Vilela

“O sonho é próprio de todos nós. Não há nenhuma realidade, sem que antes, se tenha sonhado com ela.” (Senador Teotônio Vilela)

Você já parou para sonhar? Qual é a profissão que pretende seguir? Onde, como, com quem, e fazendo o que você estará daqui há 5 anos, por exemplo? Você toma suas decisões pensando nisto? Ou simplesmente, deixa a vida lhe levar?

Você deve estar se perguntando: - *O que tem a ver tudo isto com prevenção de gravidez na adolescência?* É que talvez você não saiba, mas a cada 100 bebês que nascem no Brasil 36 são filhos de mães entre 10 – 19 anos. Em São Paulo, este número é menor – 17%, mas para você ter uma idéia do que isto significa, no ano de 2004 nasceram 106.737 bebês filhos de mãe adolescente. Muito, não? Mas, tem mais. Uma outra pesquisa, do Programa do Adolescente, identificou que 90% dos jovens paulistanos têm informações sobre como evitar a gravidez. Isto significa que apenas a informação não basta! O que falta, então?

Se você pensou em motivação, acertou. Só um jovem que consegue perceber o que pode ganhar, em não ter um filho na adolescência, é que terá interesse em saber como se prevenir e usar em seu benefício esta aprendizagem. Por isso, acreditamos que identificar o seu sonho, o seu projeto de vida, é o que fará toda a diferença na hora de fazer sexo!

Impacto da gravidez

Houve uma época, em que a garota ficava grávida entre os 12 e 14 anos, e isto era perfeitamente admissível. Mas, isto foi há muito tempo, quando a mulher era educada para ser apenas mãe e esposa. Esse era o seu projeto de vida! Hoje, as meninas, como os meninos, podem vir a ser o que quiserem – engenheiro, médico, agrônomo, jornalista... Por isso ter um filho nesta altura dos estudos, no mínimo pode atrapalhar a sua preparação para enfrentar a concorrência no vestibular; sem falar no isolamento social que a chegada de um filho pode fazer acontecer. Pois, baladas, viagem com amigos, passeios no shopping, cinema nos fins-de-semana não combinam com bebê e nem com as responsabilidades econômicas, sociais e educacionais que o casal precisa assumir para atender as necessidades de atenção e cuidado da criança.

O desejo de viver a experiência de um relacionamento sexual pode levar o adolescente à não medir as consequências e a colocar a prevenção de uma gravidez em segundo plano. Quando isto acontece, por um mecanismo de defesa ou por pouco entendimento da vida, próprio da adolescência, o jovem assume um gesto heróico, do tipo – *a vida é minha e eu dou conta de ter um bebê* – acreditando que o impacto da gravidez só atinge aos pais da criança. É aí que acontece um grande engano! Quando um casal adolescente fica grávido, toda a comunidade a que pertence é afetada por este fato: os amigos, os pais, os professores e a própria escola, como um todo, que precisa alterar sua rotina para atender as necessidades da aluna gestante.

Fatores protetores

A adolescência apronta armadilhas difíceis de serem vencidas pelos jovens, principalmente, quando o que está em jogo é o prazer sexual. Mas, mesmo assim, é possível se proteger de uma gravidez na adolescência. Para isto segue abaixo algumas dicas:

Auto-estima e auto-imagem

Sei que com toda a pressão da mídia, muitas vezes pode parecer difícil, mas, gostar de si mesmo, do jeito que é, admirar-se e perceber-se como uma pessoa importante, é fundamental. Faça coisas que o deixe contente consigo mesmo. Desenvolva suas habilidades, pratique atividades esportivas e/ou artísticas, e principalmente de solidariedade humana.

Educação e orientação sexual

É necessário conversar com pais, professores sempre que tiver qualquer dúvida. A sexualidade promove uma intensa possibilidade de sentir prazer, mas também exige responsabilidades. O adolescente deve refletir a respeito, conhecer suas possibilidades e limites.

Método Anticoncepcional

É preciso saber: o anticoncepcional mais indicado na adolescência é a "CAMISINHA", que, além de prevenir a gravidez, protege contra a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. Não aposte na sorte. A prevenção é uma manifestação de amor. Saiba negociá-la nas suas relações.

Sonho e projeto de vida

Pare e experimente fazer um exercício para identificar seu sonho, a realidade que quer construir para você. Trace um plano de vida e elabore estratégias para alcançá-los. Quem sabe onde quer chegar, planeja suas ações e mede as consequências de uma gravidez não planejada.

A maternidade passou, então, a ser considerada uma das mais sublimes realizações da mulher. Entretanto, não se pode deixar de alertar que ela é também um instrumento de pressão e anulação. Principalmente quando acontece na vida de uma adolescente sem recursos financeiros e estabilidade emocional, deixando-a vulnerável à autoridade dos que assumem junto com ela a gravidez. Suas conquistas e sonhos vão depender da compreensão dos adultos (familiares) que a cercam e que passam a controlar a sua vida como nunca fizeram antes.

Mas... Atenção, meninas e meninos! Nem todo mundo tem a sorte de ter pais compreensivos, ou em condições emocionais e financeiras para ajudar a criar um filho. Os filhos podem e devem vir no momento em que a sua chegada for um motivo para celebrar e crescer com eles. Não se deixem cair numa deslizada como essa. Isso pode tirar de vocês a oportunidade de obter o principal poder do ser humano: o saber.

Fonte:

http://www.kaplan.org.br/pesquisas_exibe.asp?id=42&tit=Gravidez%20na%20adolesc%EAncia

ANEXO 3 - TEXTO ABORTO - DEBATE ALÉM DO CONTRA VERSUS A FAVOR



Aborto: debate além do contra *versus* a favor

A discussão sobre o tema, sempre polêmico, está em muito atraso no Brasil. Além disso, já começa controverso na legislação e se confunde ainda mais na questão da origem da vida e das influências da moralidade religiosa

MAGGIU, MULTIMÉDIA

A discussão do polêmico tema do aborto na sociedade brasileira parece ser um assunto bastante controverso. Tal debate, já exaustivamente discutido e absorvido em grande parte do primeiro mundo, é pouco considerado no Brasil. É urgente que esse debate seja encarado e amadurecido, enquanto aspecto natural das sociedades contemporâneas – em particular as democráticas.

A ideia não é discutir os aspectos religiosos e morais que envolvem o aborto no Brasil. Também não há pretensão em defender necessariamente sua legalização. Mas defender que, apesar de atrasado, tal debate é inevitável se realmente quisermos consolidar nossa democracia dentro da contemporaneidade.

O mundo contemporâneo teve seu início em 1789, com a Revolução Francesa. Foi nessa revolução política e social que se iniciou toda nossa visão atual de organização. Sua marca registrada foi a intensidade com que os homens reivindicaram a



ANA AUGUSTA CARNEIRO É LICENCIADA E BACHAREL EM FILOSOFIA PELA UNICAMP, ESPECIALISTA EM FILOSOFIA E MESTRE EM FILOSOFIA DA ARTE PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP). AUTORA DO LIVRO: NOVO ENSAIO DA FILOSOFIA NO BRASIL, DISPONÍVEL NO SITE: WWW.EDITORAMULTIMÉDIA.COM.BR. LECIONA ATUALMENTE NA UNINASSAU – RECIFE (PE).



AINDA SOMOS SELVAGENS. EM MAIS DE CINCO MIL ANOS DE ERROS E ACERTOS CONTINUAMOS CRUS NO QUE DIZ RESPEITO À EXECUÇÃO DE NOSSAS AÇÕES

humanização dos sistemas e instituições. Em agosto daquele ano oficializou-se a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão pela primeira vez na história. Declaração esta que se tornaria modelo para todos os governos democráticos subsequentes.

Não seria arriscado afirmar, frente ao legado desse início da contemporaneidade, que os fundamentos de nossa coletividade estão fixados em princípios de igualdade, tolerância, consciência, liberdade, direitos e deveres, postura ativa e integração. A Constituição brasileira de 1988 prova tal herança em suas linhas¹.

¹ Vide, por exemplo, o Artigo 5º, inc. XXXIV, da Constituição Federal, de 1988, da REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - havendo o motivo de igualdade em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; (...) IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato; (...) IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença."

Para a humanidade não foi tarefa fácil chegar até a elaboração dos direitos universais de todos os homens. Desde a Idade dos Metais e as primeiras grandes civilizações foram mais de cinco mil anos de intensas guerras, conflitos, violência, abusos, egoísmo, intolerância, preconceito, exclusão, ignorância, arrogância e prepotência. Como crianças aprendendo a engatinhar, os homens tumultuaram e dificultaram o quanto puderam seu próprio desenvolvimento.

Se olharmos para trás e lermos nossa própria história veremos quanto tempo e sofrimento foram necessários até conseguirmos registrar legalmente o respeito à individualidade, à tolerância, à diversidade e à integração com a coletividade. Agora vivemos em um mundo em que todos esses princípios são pauta incorporada na lei e pela opinião pública. São direitos conquistados. São noções cujos fundamentos se sustentam universais.

Não estamos, obviamente, idealizando nosso tempo atual. O mundo contemporâneo está longe da perfeição. Ainda somos selvagens em um esforço contínuo pela civilidade. Em mais de cinco mil anos de erros e acertos continuamos crus no que diz respeito à execução de nossas ações. Na prática, a teoria ainda é lenta. Vivemos as disparidades entre o saber e o fazer.

Contudo, em relação às demais épocas da história, a contemporaneidade se tornou um caldeirão efervescente de indivíduos plurais. Nele coabitam seres apocalípticos e integrados. A dicotomia entre pluralidades e singularidades é sua marca registrada. Mas há nesse intenso caldeirão um ponto uniforme crucial: nenhum pensamento é clandestino. Não há mais nada que não possa ser investigado e abordado abertamente.

É justamente nesse ponto que se encontra o atraso do Brasil a respeito

DEBATE ATRASADO E URGENTE

Sabemos que frente ao velho mundo ainda estamos na primeira infância. Mas não podemos mais usar nossa curta história, enquanto Estado, como desculpa no enfrentamento de novos desafios sociais. Por exemplo, a Argentina, em 2012, descriminalizou o aborto em caso de estupro. Isso intensificou os debates e a população mostrou-se ativa e interessada em investigar o tema. A situação da criminalização do aborto na Argentina é ainda mais grave que no Brasil, considerando os elevados índices de mortes de mulheres por procedimentos realizados em situações inseguras, na clandestinidade. Complicações por aborto, ou seja, mortes relacionadas à gravidez e ao parto, são a primeira

causa de morte materna no país, correspondendo a 30% do total de mortes anuais. Estudos apontam que 80 mil mulheres são hospitalizadas todos os anos em terras porteiras. O debate sobre o tema no país foi retomado em 2005, quando, por pressão de grupos da sociedade, a ministra da Saúde Ginés González García declarou publicamente seu apoio à legalização do aborto. A hierarquia católica reagiu e ampliou no país sua campanha contra o direito das mulheres. O que nos chama atenção em nossa vizinha é justamente se está realizando as discussões abertamente, com manifestações coletivas e públicas. Então, por que o gigante brasileiro descansa adormecido?

do aborto. O país contorna essa discussão enquanto todo o mundo Ocidental a intensifica. A sociedade brasileira esquiva-se em aprofundar o assunto, ora desacreditando-o, ora tornando qualquer possibilidade de debate um embate visceral subjetivo. Sequer a palavra aborto é dita tranquilamente em voz alta nas rodas de conversas brasileiras. Usam-se termos paliativos como *finar*, *interromper* ou *parar*. Como se a própria palavra, quando pronunciada, provocasse desconforto.

Conversas sobre aborto no Brasil não têm vida longa. Cito como exemplo o recente julgamento sobre aborto terapêutico de anencéfalos. Cito também a recente polêmica sobre a interrupção, pelo congresso, das pesquisas com célula-tronco.

No primeiro caso, o brasileiro se mostrou analfabeto quanto à diferença entre aborto e aborto terapêutico. Pouco se compreendeu sobre o fato de o aborto terapêutico tratar de prevenção, precaução e preservação. Nunca uma ameaça moral, menos ainda uma ameaça à espécie. Não se entendeu o que de fato estava em pauta no STF. Não se tratava de uma discussão declarada sobre aborto propriamente dito, mas de se compreender se fetos anencéfalos estão vivos ou mortos. Concluiu-se que estão mortos, são incapazes de vida extrauterina. Nasceram sem atividade cerebral ou natimortos. Por isso, daqui para frente poderão ser abortados legalmente. A sociedade brasileira passou longe das sutilezas que envolveram a votação desse projeto de lei.

No segundo caso, os brasileiros até hoje não se deram conta de que a recente interrupção das pesquisas com células-tronco no país foi feita, entre outros motivos, na tentativa de adiar o debate sobre o aborto. Pesquisas com células-tronco envolvem grandes porcentagens de descarte de embriões. Tal descarte é como um aborto. Se for permitido

o aborto em pesquisas científicas, fica quase impossível proibi-lo no seio da sociedade. Nossos representantes políticos se mostraram incapazes de encarar essa discussão abertamente. Nem mesmo as mídias, como um todo, nem a opinião pública conseguiram investir em seu aprofundamento.

Se a contemporaneidade é justamente a época da abertura, devemos ocupar esse espaço. Temos de fazê-lo até para podermos nos posicionar mais solidamente sobre a possível legalização do aborto. Não há tempo para imaturidade, nem medos viscerais.



A MULHER QUE BUSCA O ABORTO O FAZ COM ANGÚSTIA E TRISTEZA. A COMUNIDADE TEM QUE ASSUMIR ESSA REALIDADE, TRAZÊ-LA À TONA E NÃO ESCONDÊ-LA

Limitar a discussão da descriminalização do aborto a um leilão entre quem está a favor e contra a prática é banalizá-la: ninguém pode estar a favor da interrupção de uma vida. O problema vai além dessa falsa polarização. A mulher que busca o aborto o faz com angústia e tristeza. A comunidade tem que assumir realidade, trazê-la à tona, e não escondê-la.

Entre tantos temas polêmicos de Ética aplicada, o aborto parece estar na pauta do dia. Já foi exaustivamente discutido no primeiro mundo. Em alguns locais sua legalização está bem fundamentada, com leis que vão além da assistência médica gratuita, ofertando também amparo psicológico pós-aborto. Isso já é possível em países como França, Inglaterra e Austrália. Encarar e aprofundar o assunto no Brasil é inevitável e urgente. Principalmente por já o termos legalizado constitucionalmente em caso de estupro, o que torna toda nossa difi-

culdade em ampliar o debate muito controverso, contraditório e confuso.

MORAL E RELIGIOSO

No Brasil tendemos a discutir a questão do aborto ou sobre o prisma moral, ou sobre o prisma religioso. Talvez façamos isso por sermos um país de colonização católica e que se transformou em seu maior representante. Talvez façamos isso por sermos culturalmente moralistas. Independentemente do que nos leva a pensar dessa forma, defenderemos que ambos os caminhos estão pautados em um equívoco fundamental: o problema da origem da vida. Pautar-se nesse equívoco leva tanto o olhar religioso quanto o olhar moral sobre o aborto a uma perspectiva atrasada e antiquada. Enfim, tais pontos de vista não enfrentam o aborto dentro de suas necessidades na contemporaneidade. E atrasam o Brasil nesse debate.

Na perspectiva religiosa, por exemplo, o aborto é comumente condenável



“(…) DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO, MARCO SIMBÓLICO MAIOR DOS PRINCÍPIOS DA CULTURA SOCIOPOLÍTICA MODERNA NO OCIDENTE, ISTO É, O DIREITO E A CIDADANIA COMO ORIGEM E RESULTADO DA REPÚBLICA E DA DEMOCRACIA.”
(MARILENA CHAUI, 1989)

por grande parte das diferentes religiões nacionais. Sua prática é tida como um atentado à vida, no sentido da vida ser uma bênção divina. Àquela que o realizar estará em pecado contra Deus. Portanto, passível de ser castigada a qualquer momento. Na perspectiva moral, o aborto geralmente é encarado dentro do viés dos direitos e usufruto da vida. Isso significa basicamente que todo ser vivo tem por direito a garantia da própria vida. Quando visto dentro desses limites, comumente os direitos do embrião posicionam-se antes dos direitos da mulher. Mesmo quando o indivíduo não se opte deliberadamente ao aborto, permanecem dúvidas quanto ao usufruto da vida e o embrião é sempre considerado ser indefeso e vulnerável.

LEILÃO DA OPINIÃO

Há certa dificuldade em perceber que os aspectos moral e religioso tendem a criar uma polarização da discussão. O aborto envolve muitos outros elementos e dividir o debate nessa falsa polarização só contribui para seu empobrecimento.

Você sabe dizer quando é que a vida começa? Este é um grande mistério da humanidade. Qual é o princípio exato em que podemos constatar que a vida humana se inicia? O que acontece nesse

lapso de instante? Talvez se soubéssemos o momento exato em que a vida começa, saberíamos explicar melhor por que ela se desenvolve da forma que se desenvolve. Enfim, o que caracteriza e define a vida? A religiosidade e os costumes oferecem diferentes respostas a esse problema. Mas não é um problema religioso nem moral. O mistério da origem da vida é um problema filosófico e científico, por excelência. Por quê?

É um problema filosófico porque exige que a razão faça um exercício que beira seus próprios limites. É filosófico porque não há respostas prontas, todas elas ficam em aberto. É filosófico porque ao enfrentá-lo geramos novas questões. É científico porque se desdobra sobre inúmeras teorias, uma sobreposta à outra, em uma dança contínua de superação. É um mistério dinâmico e não estanque. Portanto, filosófico e científico, por excelência. Exige dialética constante e desafia nossa capacidade de aquisição de conhecimento. Não pode ser respondido com dogmas nem com costumes engessados.

A verdade é que o desenvolvimento embrionário depende de uma série de transformações orquestradas ao longo de 38 semanas de desenvolvimento. Para alguns cientistas, a vida começaria durante a fecundação (1º dia de gestação), quan-

REALIZAÇÕES DESENCONTRADAS

“A América Latina continua a viajar em busca da ocidentalização, procurando tornar-se contemporânea do seu tempo. Mas essa é uma viagem acidentada, somando conquistas e frustrações, originalidades e distorções. Uma vez é a América Latina que acerta e desacerta, desvia-se e encontra-se. Outra, é o Ocidente que se torna próximo e distante, familiar e estranho. Vista assim, em perspectiva ampla, a história da América Latina parece uma história de encontros malogrados, realizações desencontradas.

É claro que cada sociedade apresenta uma história peculiar. A época colonial, da conquista à independên-

cia, foi muito diversa para cada uma. Os séculos XIX e XX podem ser vistos como amplos cenários de tropéias oligárquicas, ensaios liberais, experiências populistas, reincidências ditatoriais, revoltas populares, revoluções democráticas, experimentos socialistas, golpes contrarrevolucionários, estratégias modernizantes. A pluralidade étnica, regional, cultural, socioeconômica e política está desenhada no mapa de cada nação com suas singularidades.”

JANINE, Outubro, 1995

TODO SER HUMANO TEM DIREITO A INDIVIDUALIDADE E TAMBÉM AO EXERCÍCIO DE SUA PRIVACIDADE. OUTROS DIREITOS TAMBÉM ESTÃO EM VOGA QUANDO TRATAMOS DO ABORTO



E essa é a contradição na legislação sobre aborto no Brasil. Quando há gestação, por sexo consentido, o aborto é considerado um atentado cruel à vida e aos direitos fundamentais, em geral pautando-se em fundamentos religiosos e morais. Mas é totalmente permitido e benefício legal quando o sexo é abusivo? Por trás dessa lei há muita informação embutida. Estamos praticamente transformando nossas crianças, resultado de gestações não planejadas, em castigos morais contra o sexo consentido. É quase como dizer que se a mulher consentiu o sexo sem prevenção tem a obrigação moral de colocar uma criança no mundo, responsabilizando-se por ela, mesmo não a desejando e mesmo não se sentindo preparada para a maternidade. Isso porque nem entramos no debate sobre a falência dos métodos contraceptivos e na responsabilização masculina. Afinal, só há gestação com participação ativa de homens.

Falar em aborto é, sim, falar em direitos fundamentais. Deve-se considerar o fato de todo ser humano ter o direito garantido de usufruir a vida e possuí-la sem ser ameaçado. Todo ser humano tem o direito à dignidade, em viver sobre condições que permitam o pleno exercício de seu desenvolvimento pessoal, em não ser humilhado nem marginalizado, em não ser excluído nem coagido de forma alguma. Todo ser humano tem direito à liberdade. Todo ser humano tem direito à individualidade e também ao exercício de sua privacidade. Outros direitos também estão em voga quando tratamos do aborto. Todo ser humano tem direito à sua sexualidade e tudo o que ela impli-

ca. Todas as mulheres possuem direitos reprodutivos. E o debate continua para além do campo dos direitos.

Debater o aborto inclui falar de liberdade de expressão religiosa e no fato de o Brasil, desde o advento da República, ser um país laico. Enquanto Estado, não tomamos partido por nenhuma religião. E respeitamos todas as manifestações religiosas, permitindo seu livre exercício. Além disso, somos também laicizados. O que significa que nenhuma religião pode interferir nos assuntos do Estado e vice-versa.

Além disso, é preciso distinguir aborto propriamente dito de aborto terapêutico, aquele que visa prevenir e preservar a vida. É também falar sobre suas possíveis consequências, como, por exemplo, a diminuição da população, o aumento de casos de DST e o perigo da eugenia. Eugenia é a manipulação de genes durante a formação do DNA e pode ser tanto positiva quanto negativa. Ou seja, pode haver manipulação de genes no sentido de prevenção de doenças. Mas também pode haver manipulação de genes no sentido de limpeza étnica. Sua prática indiscriminada pode gerar grandes problemas sociais de segregação. Outro argumento que surge imperativo ao tratar do aborto é a questão da saúde pública. Parece ser sua prática indiscriminada e clandestina consequência de grande número de óbitos no Brasil.

Outro aspecto a considerar em um debate relevante é se o aborto em si pode levar à desvalorização da vida. Deve também encarar-se o fato de os métodos contraceptivos serem falhos, não oferecendo nunca 100% de eficácia – ou seja, não é uma equação matemáti-

ca exata. Falar em aborto é também falar em programas educativos e preventivos competentes e inteligentes, tanto na formação básica dos jovens quanto na informação da população como um todo. Não podemos excluir de forma alguma os interesses mercadológicos e médicos que o assunto envolve. Há muito dinheiro informal circulando paralelamente ao poder do Estado e não sabemos se a legalização vai aumentar ou diminuir esse tipo de especulação financeira. Por fim, há o problema da síndrome pós-aborto. Trata-se do desequilíbrio emocional e psicológico enfrentados pelas mulheres que vivem essa realidade. Apesar de que muitos especialistas acusam que a síndrome só existe em função da ilegalidade da prática. De qualquer forma, deve-se considerá-la e o possível aumento de sua incidência em caso de legalização. 100

CHAUI, Marilena. In: 1789-1989 – Cidade, cidadãos, cidadania pela Declaração dos Direitos do Homem. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1989.

COSTA, S. H. Commercial availability of misoprostol and induced abortion in Brazil. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 63-1, 51-51-59, p. 1, 1998.

GUIDES, A. C. Abortion in Brazil: Legislation, reality and options. *Reproductive Health Matters*, 8, 66-76, p. 16, 2000.

IANNI, Octávio. *Labirinto latino-americano*. Petrópolis: Vozes, 1995.

KLEINER, E. D. (org.) *The meaning of life*. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

NAGEL, Thomas (1971). *The absurd*. In: *Mortal questions*. Cap. 2. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

SINGER, Peter (1993). *Ética prática*. Tradução de A. Fernandes. Lisboa: Gradiva, 2000.

REFERÊNCIAS

ANEXO 4 - PÍLULA DO DIA SEGUINTE PODE SER ABORTIVA

sexta-feira, agosto 02, 2013

Pílula do Dia Seguinte pode ser abortiva - a verdade que muita gente quer esconder ou ignorar

Enviar por e-mailBlogThis!

A reboque da lei favorecedora do aborto que foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff, veio, como sempre, a campanha de desinformação. Que abortistas fazem isto, não é novidade para qualquer pessoa, como há tempos vem acontecendo quando o assunto trata da Pílula do Dia Seguinte.

Fora as questões morais envolvidas, que também passam pela questão da contracepção artificial, a posição pró-vida baseia sua rejeição da utilização deste medicamento no fato de que este medicamento pode ser abortivo. A militância abortista brasileira vem conseguindo emplacar a mentira que tal medicamento trata-se apenas de uma medida contraceptiva, sem dar a informação sobre a possibilidade de tal pílula causar um aborto. Como escrevi, até aqui não há novidade, pois a militância abortista conta e semeia a desinformação.

Em abril de 2009 fiz uma postagem aqui trazendo o que o próprio fabricante da pílula informava sobre os efeitos de seu produto: "[Pílula do Dia Seguinte: Folha de São Paulo falha feio](#)". Na postagem eu colocava as palavras do próprio fabricante, que informa que "*stopping a fertilised egg from attaching itself to the lining of the uterus*" ["impede um óvulo fertilizado de implantar-se no útero"]. Ou seja, se já ocorreu a fertilização, já existe um ser humano, [como já sabido pela Embriologia](#); e se há algum efeito externo que procura eliminar este ser humano já concebido, há a caracterização de um aborto, por mais imperceptível que este seja.

Mas é evidente que a militância faz cortina de fumaça para que ninguém saiba destes fatos e a Pílula do Dia Seguinte seja vista apenas como mais uma forma de contracepção.

Porém, quando um comentarista como Reinaldo Azevedo passa a reverberar esta desinformação podemos ver o alcance da mentira abortista. Este articulista escreveu sobre o assunto em uma postagem no qual ele defende que a lei aprovada pela presidente não terá efeito para a legalização do aborto; mais: diz mesmo que a lei, se bem aplicada, levará à diminuição do número de abortos. Eis o trecho:

"(...) trata-se do fornecimento gratuito da chamada "pílula do dia seguinte", que impede a fecundação se ministrada até 72 horas após o ato sexual. A tal pílula não é abortiva e pode ser comprada em qualquer farmácia — aliás, já é amplamente distribuída pelo sistema público de saúde." [\[Destaque meu\]](#)

Baseado em que Reinaldo Azevedo afirma que a pílula não é abortiva? Não se sabe... O que temos é que o próprio fabricante do medicamento informa sobre os efeitos abortivos do que produz.

Fora esta claríssima informação do fabricante, estudiosos já informam sobre o efeito abortivo da pílula, mesmo que evitem o termo, como pode ser lido no artigo "[Emergency Contraception: A Last Chance do Prevent Unintended Pregnancy](#)", de autoria dos pesquisadores James Trussell e Elizabeth G. Raymond. Eis o que estes pesquisadores informam em seu texto:

"To make an informed choice, women must know that ECPs—like all regular hormonal contraceptives such as the birth control pill, the implant Implanon, the vaginal ring NuvaRing, the Evra patch, and the injectable Depo-Provera,⁸⁸ and even breastfeeding^{89,90,91,92}—prevent pregnancy primarily by delaying or inhibiting ovulation and inhibiting fertilization, **but may at times inhibit implantation of a fertilized egg in the endometrium.**"

*["Para fazer uma escolha consciente, as mulheres devem saber que a contracepção de emergência [Pílula do Dia Seguinte], como todos os contraceptivos hormonais tais como pílulas anticoncepcionais, implantes hormonais, anéis vaginais, adesivos hormonais, injetáveis e até mesmo a amamentação -- previnem a gravidez através do adiamento ou da inibição da ovulação ou inibição da fertilização, **mas pode também inibir a implantação de um óvulo fertilizado no endométrio.**"] (Destaque meu)*

Um medicamento, ao criar um ambiente intra-uterino desfavorável à implementação de um óvulo já fertilizado é um medicamento que pode causar um aborto. Ou seja, exatamente como já dito pelo fabricante, a pílula pode sim ser abortiva.

A informação trazida pelos pesquisadores James Trussell e Elizabeth G. Raymond não é novidade, como podemos ver em trecho do conhecido tratado de Embriologia Humana de autoria de Keith Moore e T.V.N. Persaud, "The Developing Human: Clinically Oriented Embryology (6th ed.)":

*"Inhibition of Implantation: The administration of relatively large doses of estrogens ("morning-after pills") for several days, beginning shortly after unprotected sexual intercourse, usually does not prevent fertilization but often prevents implantation of the blastocyst. Diethylstilbestrol, given daily in high dosage for 5 to 6 days, may also accelerate passage of the dividing zygote along the uterine tube (Kalant et al., 1990. Normally, the endometrium progresses to the secretory phase of the menstrual cycle as the zygote forms, undergoes cleavage, and enters the uterus. The large amount of estrogen disturbs the normal balance between estrogen and progesterone that is necessary for preparation of the endometrium for implantation of the blastocyst. **Postconception administration of hormones to prevent implantation of the blastocyst is sometimes used in cases of sexual assault or leakage of a condom,** but this treatment is contraindicated for routine contraceptive use. The "abortion pill" RU486 also destroys the conceptus by interrupting implantation because of interference with the hormonal environment of the implanting embryo."*

*["Inibição da Implantação: A administração de grandes doses de estrogênio ("Pílulas do Dia Seguinte") por vários dias, iniciando logo após a relação sexual desprotegida, geralmente não prevê a fertilização, mas na maior parte das vezes prevê a implantação do blastocisto. Diethylstilbestrol fornecido diariamente em alta dosagem por 5 a 6 dias pode também acelerar a passagem do zigoto em divisão pelo tubo uterino (Kalant et al., 1990). Normalmente, o endométrio progride para a fase secretora do ciclo menstrual logo que o zigoto é formado, passa pela clivagem e entra no útero. A grande quantidade de estrogênio perturba o balanço normal entre estrogênio e progesterona que é necessário para a preparação do endométrio para a implantação do blastocisto. **Administração pós-concepção de hormônios para prevenir a implantação do blastocisto é por vezes usada em casos de violência sexual ou falha em preservativo,** mas este tratamento é contraindicado para o uso rotineiro de contracepção. A "pílula abortiva" RU486 também destrói o conceito através da interrupção da implantação por causa de sua interferência no ambiente hormonal para a implantação do embrião.""] (Destaque meu)*

Ou seja, o mecanismo utilizado pela Pílula do Dia Seguinte é por demais já conhecido pela Embriologia. Este atua exatamente ao criar um ambiente intra-uterino que impede a implantação do conceito, muito mais do que impede sua fertilização. O conceito é já uma realidade, a concepção já ocorreu e existe uma vida humana; se esta é alvo de uma deliberada tentativa de criar condições para que não se desenvolva, isto é exatamente um aborto.

No mesmo texto de Moore e Persaud, na parte de perguntas e respostas, podemos ver um trecho que deixa bem claro o que seja a Pílula do Dia Seguinte:

"[Question Chapter 2, #5 for students]:"#5. A young woman who feared that she might be pregnant asked you about the so-called "morning after pills" (postcoital birth control pills). What would you tell her? Would termination of such an early pregnancy be considered an abortion?"

*[Answer #5 for students:] "Chapter 2 #5. Postcoital birth control pills ("morning after pills") may be prescribed in an emergency (e.g., following sexual abuse). Ovarian hormones (estrogen) taken in large doses within 72 hours after sexual intercourse usually prevent implantation of the blastocyst, probably by altering tubal motility, interfering with corpus luteum function, or causing abnormal changes in the endometrium. **These hormones prevent implantation, not fertilization. Consequently, they should not be called contraceptive pills. Conception occurs but the blastocyst does not implant. It would be more appropriate to call them "contraimplantation pills". Because the term "abortion" refers to a premature stoppage of a pregnancy, the term "abortion" could be applied to such an early termination of pregnancy.**"*

[Questão do capítulo 2, #5]: Uma jovem mulher que teme estar grávida solicita a assim chamada "Pílula do Dia Seguinte" (pílula contraceptiva pós-coital). O que você diria a ela? Seria a interrupção de uma gravidez neste estágio inicial considerada um aborto?"

*Resposta:Pílulas contraceptivas pós-coital ("Pílulas do Dia Seguinte") podem ser prescritas em uma emergência (em seguida à violência sexual). Hormônios ovarianos (estrogênio) ministrados em grandes doses dentro de 72 horas após a relação sexual geralmente previnem a implantação do blastocisto, provavelmente alterando a mobilidade nas trompas, interferindo na função de corpo lúteo ou causando mudanças anormais no endométrio. **Estes hormônios previnem a implantação, mas não a fertilização. Conseqüentemente, eles não deviam ser chamados pílulas contraceptivas. A concepção ocorre, mas o blastocisto não é implantado. Seria mais apropriado chamá-lhes "pílulas contra-implantação". Devido ao termo aborto referir-se a uma interrupção prematura da gravidez, o termo "aborto" pode ser aplicado para tal término prematuro da gravidez.**"] (Destaque meu)*

Difícil ser mais claro que isto sobre o que realmente seja a Pílula do Dia Seguinte... Como os autores Moore e Persaud deixam explícito, até mesmo o termo "aborto" pode ser aplicado para o possível resultado da utilização de tal medicamento. Ou seja, quando Reinaldo Azevedo e outros dizem que a Pílula do Dia Seguinte não é abortiva, simplesmente não sabem do que estão falando. Estão apenas juntando-se ao côro dos que procuram desinformar a população e, principalmente, as mulheres que serão as que mais sofrerão com esta bomba hormonal que é tal medicamento, sem que sequer lhes seja dito da possibilidade de tal produto causar abortos na fase inicial da gravidez.

Especificamente sobre o jornalista Reinaldo Azevedo, digo que não é a primeira vez que ele escolhe o lado mais fácil na defesa da vida. Em fevereiro de 2009, publiquei aqui no blog um texto no qual mostrei a forma vergonhosa com que ele se prestou a varrer para debaixo do tapete toda a sujeira publicada por Veja sobre a questão do aborto. No mesmo texto, mostrei como o jornalista também deixou-se levar pelo corporativismo interno à publicação para a qual trabalha quando ficou tecendo louvores à isenção e preparo de Mayana Zatz ao lidar com o tema da liberação de pesquisas com células-tronco embrionárias. Ao final, quando ficou clara a intenção dos que buscavam a liberação de tais pesquisas, o jornalista lançou um apelo patético dizendo que se havia enganado sobre a ligação entre a liberação de tais pesquisas e o aborto:

"COMO VOCÊS SABEM, RESISTI MUITO A LIGAR UMA COISA A OUTRA. PARA MIM, NO PRÓPRIO VOTO DE BRITTO HAVIA UMA MANIFESTAÇÃO ANTIABORTO, QUANDO

ELE LEMBROU QUE O EMBRIÃO, NO ÚTERO, SEM INTERVENÇÃO, RESULTA NUM NOVO SER. EU ESTAVA ERRADO. O ABORTO, PARA ALGUNS, ESTÁ EM VOTAÇÃO.

Pois é... E isto após ele ter demonizado os que pensavam contrários a ele e ter elogiado da forma mais açucarada exatamente aos que procuravam a liberação de pesquisas com células-tronco embrionárias, que era mais uma etapa para a liberação do aborto. Ele chegou mesmo ao ponto de negar a plena humanidade de embriões concebidos *in vitro* mas não ainda implantados. Pelo jeito para ele tudo vale para defender uma posição, mesmo que tenha que escrever coisas tão absurdas como esta.

Reinaldo Azevedo engana-se mais uma vez em relação ao PLC 03/2013, e engana-se principalmente ao dizer que a Pílula do Dia Seguinte não é abortiva, quando o próprio fabricante afirma a possibilidade de que ela seja sim abortiva. Da mesma forma, pesquisadores autores de livro de referência na área de Embriologia Humana afirmam que este medicamento pode sim ser abortivo, mesmo quando ministrado dentro de 72 horas após a violência sexual ou relação consentida.

O que há sobre a Pílula do Dia Seguinte é o que vai acima. Seu mecanismo de atuação é por demais conhecido. Se a campanha de desinformação atinge até mesmo uma pessoa como Reinaldo Azevedo, é sinal que nossa luta pela informação correta tem ainda muito caminho a percorrer.

Fonte: <http://contra-o-aborto.blogspot.com.br/2013/08/pilula-do-dia-seguinte-pode-ser.html>

ANEXO 5 - ORIGEM DA CAMISINHA



A origem e os tipos de camisinhas

Como tudo na vida, a camisinha também tem a sua história. E por mais moderno que este artefato possa parecer, sua origem vem da Antiguidade. No século II a.C., os romanos já usavam um tipo de invólucro no pênis para se protegerem de doenças sexualmente transmissíveis; era produzido a partir de intestinos de cordeiro e bexiga de cabra ou, talvez, de peles de animais. Não se sabe ao certo.

A primeira camisinha surgiu na Idade Média, quando aconteceu na Europa a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis, e se fez necessário inventar um método eficaz de prevenção. Nesta época, não existiam bons tratamentos, e doenças como a sífilis não tinham cura. Pode-se dizer que a sífilis foi a AIDS da época. Indivíduos contaminados, além de sofrer todo o tipo de preconceito, morriam. A cura para a sífilis (com a descoberta da penicilina) só surgiu na segunda metade do século XX.

As primeiras camisinhas

Em 1564, o anatomista e cirurgião Gabriele Fallopius inventou uma espécie de "saco de linho", sob medida para o tamanho do pênis; tal "camisinha" era embebida em ervas, para proteger os pacientes da sífilis. Mas, o toque de criatividade que deu à camisinha o formato que ela tem hoje, aconteceu no século XVII, fruto do talento do Dr. Quondam. Atendendo ao pedido do monarca inglês Carlos II para criar algo que o impedisse de ter mais filhos ilegítimos, ele criou um protetor feito com tripa de cordeiro e lubrificado com óleo de amêndoas. Embora feito de forma artesanal, e pouco cômodo, o produto fez tanto sucesso que há quem diga que o nome em inglês (condom) seria uma homenagem ao médico. Outros registros indicam que o nome parece vir mesmo do latim "condus" (receptáculo).

Camisinha de borracha

A "camisinha-tripa" foi usada até 1839, quando Charles Goodyear descobriu o processo de vulcanização da borracha, fazendo-a flexível à temperatura ambiente.

Nessa época, os preservativos de borracha eram grossos, pouco aderentes, irregulares e caros e por isso, lavados e reutilizados diversas vezes.

Camisinha de látex

Em 1930, o látex líquido substituiu a borracha, e até hoje é o material mais usado na fabricação de camisinhas. O látex tornou o preservativo mais fino e confortável. No entanto, em 1960, a invenção da pílula anticoncepcional, associada ao tratamento e cura das principais DSTs, motivou uma queda na utilização da camisinha. Só no início dos anos 80, quando a AIDS surgiu, a camisinha voltou a ter importância. Por isso as empresas que produzem camisinhas investiram na diversificação. Assim hoje há camisinhas de todos os tamanhos e para todos os gostos.



Tipos de camisinhas

- **Lubrificada:** a mais tradicional; é látex, com óleo de silicone para facilitar a penetração e no formato liso.
- **Sem lubrificação:** modelo a seco, sem óleo de silicone; é indicado principalmente para os alérgicos a lubrificantes.
- **Aromatizadas:** muito usada no sexo oral. O óleo lubrificante vem misturado com o aroma de vários alimentos.
- **Ultra-sensíveis:** amplia a sensibilidade do pênis na hora do sexo; tem a espessura do látex reduzido. O formato é liso e também tem óleo lubrificante.
- **Texturizadas:** possuem relevos, das listras às bolinhas, com o objetivo de provocar estímulos tanto nos homens, como nas mulheres.
- **Efeito retardador:** tem ação de retardar o prazer no homem. Possui uma dosagem de 4,5%, de benzocaina, um tipo de anestésico local, substância que dá uma segurada no orgasmo masculino e prolonga o tempo da relação.
- **Tamanho GG:** tem em média 186 mm de comprimento e 55 mm de largura.
- **Para adolescentes:** o modelo Teen é indicado principalmente para o público jovem que está iniciando a vida sexual e também para as pessoas que procuram mais comodidade. O preservativo é liso, lubrificado, com 49 mm de largura, abaixo do padrão de 52 mm, e com 160 mm de comprimento.
- **Hot:** promove sensação de calor; possui um agente umectante em forma de gel na parte interna (em contato com pênis) e na externa (em contato com a vagina) que esquenta durante a relação.
- **Ultra:** é um preservativo lubrificado mais espesso que os outros. Ou seja, camisinha mais resistente.

Primeiro grande mito é que as camisinhas são grossas e atrapalham na hora da transa. Ainda bem que as fabricas de camisinha usaram a tecnologia a nosso favor, realmente nossos pais e alguns já os avós tiveram essa experiência, mas, hoje nós temos só de camisinhas mais finas:

- *ultra sensível*
- *sensitive*
- *extra fino quase sem nada*
- *mais fino*

Segundo grande mito é que as camisinhas são pouco resistentes e estouram fácil. A camisinha só estoura com falha humana na hora da colocação, sabe quando naquela pressa você esquece de segurar a pontinha? E se você está pensando numa transa mais hard e quer mais resistência (TODAS são resistentes), temos algumas que focam a resistência:

- *ultra resistente*
- *alta proteção*
- *ultra resistência*
- *lite*

Terceiro grande mito é que sexo oral com camisinha é chupar bala com papel - ok, sexo oral sem camisinha aromática é complicado, nós entendemos, porém com a variedade de sabores de camisinha que temos hoje dá para fazer uma salada de frutas com direito até a cobertura! Não dá para arriscar no sexo oral...

- *morango*
- *uva*
- *chocolate*
- *hortelã*
- *party (diversos sabores num pack)*
- *tutti frutti*
- *twist (diversos sabores num pack)*
- *banana*
- *menta*

Quarto grande mito é que camisinha é cara. Vamos lá, se você não quiser gastar nada comprando camisinha você tem o direito de pegar no posto de saúde mais próximo da sua casa de GRAÇA. Mas vamos ver quanto custa mesmo a dita cuja?

- *pacote com 3: o preço varia de R\$ 1,09 a R\$ 3,79 - fazendo as contas o preço vai de R\$ 0,36 (a unidade) a R\$ 1,26 (a unidade). Será que vale a pena arriscar uma gravidez ou uma DST para economizar na camisinha?*